

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA REDUÇÃO DOS RISCOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.4



RESUMO

Objetivos: Identificar nas publicações científicas a atuação do enfermeiro na redução dos riscos a violência obstétrica.

Método: O estudo apresenta-se como uma revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, baseando-se em periódicos indexados na base de dados: PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDEF (Base de Dados de Enfermagem); Scielo (Scientific Electronic Library Online). Entre os descritores DeCS, destacam-se: Violência contra a mulher; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado. Os artigos incluídos no presente estudo foram aqueles publicados nas bases de dados entre os anos de 2011 a 2021, artigos originais, em português de acordo com a temática de estudo.

Resultados: A atuação do enfermeiro propõe-se por meio de uma política de humanização através de ações que visa contribuir na troca de informações entre profissionais e gestantes no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e na promoção de uma saúde que repense nas estratégias adotadas.

Considerações finais: destaca-se a necessidade de refletir sobre as práticas diárias na consolidação e adoção de estratégias que utilizem embasamento científico adequado no impulsionamento dos profissionais que assegurem as gestantes o atendimento com igualdade, medianidade e livre da violência obstétrica.

PALAVRAS-CHAVES: Violência contra a mulher; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado.

Lenice Paula de Sousa Silva

Graduando em Enfermagem pela AESPI-Ensino Superior do Piauí
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-4151-1080>

Maria Celita Vieira Pedreira

Graduando em Enfermagem pela AESPI-Ensino Superior do Piauí
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-6287-6532>

Nivea Raquel de Abreu Costa

Graduando em Enfermagem pela AESPI-Ensino Superior do Piauí
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-3076-2319>

Nithael Lima Silva

Graduando em Enfermagem pela AESPI-Ensino Superior do Piauí
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0002-3969-0147>

Vanessa Lorrana Correia de Sousa

Graduando em Enfermagem pela AESPI-Ensino Superior do Piauí
Teresina- Piauí

 <https://orcid.org/0000-0001-8159-6763>

Erika Wanessa Oliveira Furtado Andrade

Enfermeira, mestre e Professora da Faculdade AESPI—Ensino Superior do Piauí.
Teresina- PI

 <https://orcid.org/0000-0002-8128-7132>

ACTION OF THE NURSE IN REDUCING THE RISKS OF OBSTETRIC VIOLENCE

DOI: 10.48140/digitaeditora.2022.010.4



ABSTRACT

Objectives: To identify, in scientific publications, the role of nurses in reducing the risks of obstetric violence.

Method: The study is presented as a literature review, along the lines of an integrative review, based on journals indexed in the database: PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); LILACS (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences); BDENF (Nursing Database); Scielo (Scientific Electronic Library Online). Among the DeCS descriptors, the following stand out: Violence against women; obstetric nursing; Humanized birth. The articles included in this study were those published in the databases between 2011 and 2021, original articles, in Portuguese according to the study theme.

Results: The role of nurses is proposed through a humanization policy through actions that aim to contribute to the exchange of information between professionals and pregnant women with regard to clarifying doubts and promoting health that rethinks the adopted strategies.

Final considerations: there is a need to reflect on daily practices in consolidating and adopting strategies that use an adequate scientific basis to encourage professionals to ensure that pregnant women receive care with equality, remediality and freedom from obstetric violence.

Recebido em:
 Aprovado em:
 Conflito de Interesse: não houve
 Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: Violence against women; Obstetric nursing; Humanized birth.



INTRODUÇÃO

O processo de gravidez constitui-se em um momento especial e frágil na vida da mulher carregando dentro de seu ventre um sonho de ser mãe que se reconfigura como um novo início de consagração da vida da mulher na sociedade.

Nesse processo de gestação surge a necessidade de uma assistência especializada a mulher que se refere ao acompanhamento desde o pré-natal até o momento do parto, sendo este último caracterizado como delicado e que atualmente tem levantado discussões entorno da assistência obstétrica, onde a mulher deixa de ser a atenção central, ficando em segundo plano, expondo em muitos casos, situações indesejadas caracterizadas pela violência obstétrica.

O termo Violência obstétrica passou a ser utilizado no Brasil a partir de 2019 pelo Ministério da Saúde e pode ser definido como qualquer ato por parte do profissional que oprima, ofenda, violento fisicamente ou psicologicamente a parturiente, expondo a grávida situações desumanas e humilhante (TRAVANCAS; MUNIZ, 2020).

Com a evolução dos meios científicos e tecnológicos a forma de se realizar o parto teve significativas modificações, passando a ser realizados procedimentos de forma natural, cesárea e fórceps, exigindo do profissional a capacitação técnica necessária para a realização desses procedimentos.

Como consequência, a introdução das tecnologias trouxe benefícios para a promoção de um parto mais humanizado, porém concomitante a elas houve uma contribuição para a desumanização do mesmo, abrindo espaço para a violência obstétrica (ROMA; ELIAS; RIBEIRO; 2020).

Conforme os dados do Ministério da Saúde, muitas mulheres ainda são submetidas ao procedimento irrestrito denominado Manobra de Kristelle (36%) e do uso do soro de ocitocina (Ocitocina 1º e 2º estágios – 36,5%) usado com a finalidade de acelerar o trabalho de parto em desacordo com as Boas Práticas de Atenção ao Parto e ao Nascimento, instituídas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1996 (BRASIL, 2019). Considerando os dados do Ministério da Saúde, revela-se um alto índice de cesarianas (55,4% em 2016), muitas delas fora de contexto (BRASIL, 2019). A realização desse procedimento cirúrgico desnecessário submete a gestante a um risco de óbito três vezes maior. Uma cesárea que é imposta a gestante poderá desencadear infecções, hemorragias e má cicatrização, podendo contribuir assim para uma depressão pós-parto dentre outras alterações emocionais (SEDICIAS, 2020).

Nesse contexto, expõe que a vida da mulher durante a gestão pode ser submetida por opressões físicas e psicológicas, bem como a perda da autonomia do seu próprio corpo, em decorrência das diversas

alterações que o organismo se manifesta expondo-as à fragilidade gestacional. Durante todo o período gravídico-puerperal a mulher precisa ser vista como protagonista, pela equipe especializada que estará monitorando o seu desenvolvimento gestacional, com uma visão que deve ser clínica e holística, considerando as alterações físicas e emocionais desse período (TAINA; ROCHA; 2020).

A assistência dos profissionais de saúde na garantia de um parto humanizado é de suma importância, pois as experiências negativas vivenciadas por esta parturiente durante toda a gestação e principalmente durante o momento do parto desencadearam complicações que podem se desenvolver de curto a longo prazo, podendo afetar diretamente no vínculo entre mãe e filho e por consequência, gerar prejuízos no exercício de práticas educativas maternas e atrasos no desenvolvimento infantil (RENNO JUNIOR; ROCHA; 2019).

O profissional de enfermagem deve atuar em boas práticas por meio da humanização do parto, evitando intervenções desnecessárias e um tratamento desumano no trabalho de parto, permitindo um cuidado da mulher de forma integral.

Dessa maneira, o enfermeiro deve prestar cuidados de forma acolhedora, oferecendo apoio físico e emocional, um ambiente que proporciona a autonomia da mulher e esclarecimentos de dúvidas em relação ao parto, garantindo assim uma segurança emocional atenuando a ansiedade, medos e angústias.

O papel do enfermeiro é implementar um conjunto de ações desde o pré-natal a estratégias não farmacológicas e os seus benefícios, orientações sobre os direitos durante o trabalho de parto, dentre outras ações com o objetivo de diminuir intervenções que caracterizam a violência obstétrica (TAINA; ROCHA; 2020). Nessa perspectiva, como questão norteadora, busca-se definir a atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica, como forma de proporcionar uma humanização à grávida durante o parto, por meio dos cuidados e procedimentos necessários com técnica e qualidade, favorecendo um bem-estar ao paciente.

Apresentando as hipóteses de que o papel da enfermagem é de suma importância frente aos cuidados no período gravídico puerperal. Destacando assim, a relevância de uma assistência humanizada da enfermagem frente à equipe de multiprofissionais responsáveis pelo acompanhamento gestacional e do parto, cujas falhas no atendimento se tem como resultado alteração psicológica procedente da violência obstétrica que a gestante foi acometida.

A pesquisa surge como a proposta de refletir e direcionar a ação de consciência dos profissionais na redução do risco de violência obstétrica, dessa forma, possibilitando à mulher uma assistência primordial naquele momento, mostrando os principais aspectos e trazendo ênfase ao papel do enfermeiro e dos demais profissionais envolvidos no processo de parto com a intenção de combater atitudes de preconceito e agressões associadas a fatores psicológicos, físicos e emocionais, e a importância de uma assistência ampla e qualificada no qual ocasione segurança e bem-estar para as gestantes (SILVA, 2019).

Esperamos que este estudo resulte numa maior valorização em relação a implementação dos cuidados com a mulher no pré-parto e pós-parto, por meio da humanização desses processos, levando aos profissionais da área obstétrica uma reflexão da importância da humanização e os cuidados de enfermagem, pois o processo de gestação necessita de orientações adequadas durante o acompanhamento do pré-natal, onde o atendimento precoce representa prevenção, trazendo benefícios à gestante.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a atuação do enfermeiro na redução dos riscos a violência obstétrica. Os objetivos específicos: identificar nas publicações científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e redução da violência obstétrica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esse estudo se caracterizou por meio revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, por ser um método amplo, que busca aprofundamento sobre determinado assunto, a fim de promover a melhoria da assistência prestada ao paciente, embasada em evidências de estudos anteriores (MASCARENHAS et al. 2019).

A análise integrativa compreende como um método de pesquisa, na qual permite o agrupamento das evidências na prática clínica. Esse método tem como finalidade de reunir e sintetizar os resultados da pesquisa de maneira sistematizada e ordenada, contribuindo assim, para o aprofundamento do conhecimento diante do tema investigado (MASCARENHAS et al. 2019).

Para alcançar o objetivo do estudo, foi traçado como pergunta norteadora da pesquisa: Qual a atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica? Sendo os dados dessa pesquisa levantados durante o mês de outubro de 2021.

Buscou-se artigos na base de dados da PubMed/Medline (National Library of Medicine and National Institutes of Health); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); BDENF (Base de Dados de Enfermagem); Scielo (Scientific Electronic Library Online). Os descritores, todos presentes no DeCS, serão: Violência contra a mulher; Enfermagem obstétrica; Parto humanizado.

Os artigos incluídos no presente estudo foram aqueles publicados nas bases de dados entre os anos de 2011 a 2021, artigos originais, em português e que apresentassem como público alvo a atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica, buscando relacionar as melhores evidências de estudo sobre a temática levantada, coletando as melhores informações sobre os cuidados na prevenção e redução da violência obstétrica.

Os critérios de exclusão foram estudos que não abordem as questões norteadoras através da leitura do título/resumo e que apresentam duplicidade nas bases de dados. Foram recuperados 50 artigos, que após aplicados os critérios de elegibilidade, textos completos publicados em português nos anos de 2011 e 2021, restaram 10 para a leitura de textos completos e discussão dos resultados, sendo excluídos os não utilizados.

Para obtenção dos dados foram utilizados como incremento balizador de coleta com base nos 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente, em que a síntese das informações emergentes é apresentada de forma descritiva, para compor o conhecimento sobre o tema pesquisado, contendo dados referente à identificação dos artigos de acordo com autor/ano, os objetivos da pesquisa e os resultados dos estudos.

As análises das informações foram realizadas de forma descritiva e os dados referente a síntese dos trabalhos serão listados em quadros, contendo as principais informações sobre cada pesquisa selecionada, preservando os princípios éticos e autorais dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o contexto de estudo sobre atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica, evidencia-se que a prática de acompanhamento da grávida durante sua fase gestacional há incidências agravantes sobre a violência obstétrica, levando a desumanização no tratamento adequado desses pacientes em relação aos cuidados necessários durante essa fase da vida, o que leva a traumas e problemas físicos e psicológicos das gestantes que são submetidas ao tratamento abusivo que desmoralizam a dignidade desse público que é submetido a essas situações.

A partir deste contexto, o quadro a seguir traz as evidências do estudo sobre a atuação do enfermeiro na redução da violência obstétrica, onde foram abordadas as temáticas relacionadas à prevenção e aos cuidados das gestantes.

Quadro 1- Evidências da atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica

AUTOR/ANO	OBJETIVOS DA PESQUISA	MÉTODO	RESULTADO DO ESTUDO
VELOSO, A.C.F. <i>et al.</i> (2020)	Verificar na literatura científica a atuação dos profissionais de saúde acerca do processo de humanização no centro obstétrico	Revisão Sistemática	Observou-se a necessidade de reformar e consolidar as práticas firmadas na cientificidade na prática profissional na garantia da humanização do parto nas gestantes.
SILVA, T. M <i>et al.</i> (2020)	Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Foi possível observar a importância da formação dos Enfermeiros, visto que possibilitam a contribuição de cuidado integral na redução da violência obstétrica
SANTOS, A. L. M.; SOUZA, M. H. T. <i>et al.</i> (2017)	Elaborar novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção	Estudo qualitativo	A Enfermagem pode incorporar, em suas práticas de cuidado às mulheres, ações de enfrentamento e de prevenção dos agravos
OLIVEIRA, M. C.; MERCES, M. C. (2017)	Conhecer a percepção das puérperas no tocante às violências obstétricas	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa	Percebe-se o desconhecimento das puérperas em relação ao conceito das violências obstétricas, cujas definições se restringiram aos atos de caráter psicológico, físico, sexual e de negligência
Conhecer a percepção das puérperas no tocante às violências obstétricas	Desvelar as formas de violências obstétricas sofridas durante a gestação e o parto a partir de relatos de puérperas	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa	Observou-se que a dor, exames abusivos repetitivos, manobras sem evidências científicas de qualquer benefício e o descaso são as principais formas de violência obstétrica
NORMAN, A. H.; DALCANALE TESSER, C. (2015)	Apresentar uma proposta de incorporação gradual e sistêmica das obstetras e enfermeiras obstetras ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Atenção Primária à Saúde (APS)	Incorporação sistêmica e progressiva	Poderia ser estabelecido um nicho próprio de realização, monitoramento e avaliação desse cuidado, baseado no ciclo vital específico de cuidados contínuos com as gestantes.
PEREIRA, M. F. R. <i>et al.</i> (2020)	Descrever as experiências vivenciadas por mulheres na transferência do parto domiciliar planejado para hospital	Pesquisa qualitativa	As motivações para escolha do parto domiciliar planejado favoreceram a experiência positiva do processo parturitivo, ao passo que a internação hospitalar refletiu a violência obstétrica

OLIVEIRA, M. R. R.; ELIAS, E. A.; OLIVEIRA, S. R. (2020)	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres	Estudo qualitativo	Evidenciou-se a necessidade de um fortalecimento da consulta de pré-natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos sobre a humanização do parto
MENEZES, F. R. <i>et al.</i> (2020)	Compreender a percepção de residentes em Enfermagem Obstétrica sobre violência obstétrica em uma maternidade referência	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	Os residentes reconhecem a prática da violência obstétrica no processo de formação e suas repercussões para a mulher e, ainda, evidencia a necessidade premente de investimento institucional em espaços que promovam discussões sobre a violência obstétrica
OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C. M. M. (2017)	Analisar os discursos de mulheres e profissionais de saúde sobre a assistência ao parto	Estudo interpretativo, com abordagem qualitativa	O tratamento hostil constitui um dos obstáculos à humanização da assistência ao parto, interferindo na escolha da via de parto.

A partir do levantamento realizado com base nos critérios definidos no método da pesquisa quanto a atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica, evidencia-se a necessidade de promoção de uma saúde humanizada e preparação técnica qualificada de assistência às pacientes grávidas, por meio de procedimentos seguros e que proporcionem os cuidados necessários a integridade delas.

A respeito dessa humanização nos serviços de saúde, em especial na fase gestacional, tem proporcionado a necessidade de buscar a integralidade da assistência e equidade quanto ao ambiente acolhedor e prospectador da melhor forma de tratamento a esse público.

Quando se trata da violência obstétrica, observa-se em estudos da área que há evidência de diversas formas de violências que são acometidas por profissionais da saúde durante o período de assistência, desde o pré-natal até o parto, por meio de maus-tratos físicos, psicológicos e verbais, bem como o uso de prática intervencionais inadequadas que expõe a gestante situações constrangedoras.

Estudos realizados por Veloso et al. (2020); Silva et al. (2020) e Menezes et al. (2020), evidenciam quanto a atuação do enfermeiro em relação a obstetrícia no que se refere a necessidade de renovação e consolidação de práticas científicas que garanta uma humanização e do cuidado integral na redução da violência obstétrica, bem como a discussão em espaços que promovam uma construção e troca de saberes sobre a temática em questão como forma de buscar um melhor tratamento ao paciente.

Autores como Santos e Souza (2017); Oliveira e Mercês (2017); Nascimento et al. (2017) e Pereira et al. (2020), destacam quanto a atuação do enfermeiro na redução da violência obstétrica a necessidade de incorporar cuidados as mulheres grávidas por meio de ações de prevenção de agravos e conhecimento sobre a violência obstétrica, pois a maioria delas desconhecem como se caracteriza tal ato em seu contexto completo, bem como a aprendizagem técnica nas ações de exames e manobras com teor científico, prevenindo assim, em relação a dores e exames abusivos e repetitivos, com a presença de manobras sem evidências científicas, sendo estes os principais casos evidenciados na forma da violência obstétrica.

Quanto a promoção de uma redução da violência obstétrica, autores como Norman e Dalcanale (2015); Oliveira, Elias e Oliveira (2020); e Oliveira e Penna (2017), demonstram a necessidade de ser estabelecido ações como o monitoramento e avaliação desses cuidados, baseado no ciclo vital específico e contínuos com as gestantes, a necessidade de fortalecimento do pré-natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos sobre a humanização do parto e o tratamento hostil constitui um dos obstáculos à humanização da assistência ao parto, interferindo na escolha de qual procedimento será adotado.

De modo geral, a atuação do enfermeiro na redução dos riscos a violência obstétrica propõe-se por meio de uma política de humanização por meio de ações que visa contribuir na troca de informações entre profissionais e gestantes no que se refere ao esclarecimento de dúvidas e na promoção de uma saúde que repense as estratégias de atuação dentro de um contexto de atenção à saúde da mulher gestante.

Os profissionais que atuam na assistência à gestante desde o pré-natal ao parto devem buscar as melhores formas de tratamentos e técnicas que promovam a humanização do cuidado por meio do acolhimento e dos cuidados fisiológicos, emocionais e da parturiente.

Portanto, é relevante a atuação dos profissionais da saúde, em evidência dos enfermeiros nos centros de assistências obstétricas na identificação e realização de um processo humanizado mais adequado à grávida para a promoção de um bem-estar gestacional seguro a esses indivíduos.



CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro na redução dos riscos da violência obstétrica abrange em seu contexto de estudo, fatores que vão desde a atenção e aos cuidados necessários no processo de humanização da assistência preventiva da gestante que se demonstra essencial para uma gravidez segura e indispensável na vida da mulher nessa fase da vida.

Compreende-se que a violência obstétrica é um fenômeno complexo presenciado no contexto da saúde da mulher grávida, sendo necessário uma discussão e reflexão no que se refere a prevenção e adoção de práticas assistenciais durante o período gravídico-puerperal, objetivando a redução de intervenções desnecessárias que prejudique a integralidade física e emocional da mulher.

O tratamento abusivo se constitui como dos principais fatores durante a fase gestacional da mulher, expondo a vulnerabilidade de pacientes que são submetidos a tratamentos desumanos que expõe a dor e o sofrimento gestantes em exames e procedimentos intervencionistas necessários ao acompanhamento desta fase, porém, realizados de maneira inadequada, sem observar as técnicas necessárias para sua realização.

A presença de diversos estudos científicos que reafirma as crescentes vantagens de se proporcionar a grávida a uma assistência humanizada por meio do preparo dos profissionais no padrão da atenção integral da mulher por meio de condutas na efetiva incorporação de modelos adequados e partindo de uma filosofia institucional que respeite a fisiologia mulher.

Observa-se a necessidade de refletir sobre as práticas diárias na consolidação e adoção de medidas que utilizem embasamento científico adequado no impulsionamento dos profissionais que assegurem às gestantes o atendimento com igualdade, remedianilidade e livre da violência obstétrica.

Portanto, o desenvolvimento de ações que promova a sensibilização e orientação dos profissionais da saúde, em destarte, os profissionais da enfermagem se faz necessária a uma conduta que promova a capacitação, a promoção de campanhas de prevenção e cuidados da saúde no contexto gravídico-puerperal, proporcionando assim uma qualidade de vida e bem-estar para esse público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Recomendação 024 Violência Obstétrica. Brasília, 2019. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes/reco_19.htm>. Acesso em: 15 abril de 2021.

MENEZES, Fabiana Ramos de et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e180664, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/?lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

MASCARENHAS, Silva Helena et al. Revisão Integrativa. *Acta Paul Enferm*, v. 32, n. 3, p. 350-7, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfvQVTpmczQgJL783B9bVc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

NORMAN, Armando Henrique; TESSER, Charles Dalcanale. Obstetizes e enfermeiras obstetras no Sistema Único de Saúde e na Atenção Primária à Saúde: por uma incorporação sistêmica e progressiva. *Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade*, v. 10, n. 34, p. 1-7, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-879363>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

NASCIMENTO, Laís Chaves et al. Relato de puérperas acerca da violência obstétrica nos serviços públicos. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2014-2023, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032446>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Mayra de Castro; MERCES, Magno Conceição. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2483-2489, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032476>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Mariana Roma Ribeiro; ELIAS, Elayne Arantes; OLIVEIRA, Sara Ribeiro. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Cláudia Maria de Mattos. O discurso da violência obstétrica na voz das mulheres e dos profissionais de saúde. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/nPqfV5Jt6NRFq86tnDFFgnb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

PEREIRA, Marina Fabricio Ribeiro et al. Experiência de mulheres na transferência do parto domiciliar planejado para hospital. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125519>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

RENNÓ JÚNIOR, Joel; ROCHA, Renan. Anormalidades comportamentais no puerpério. *Femina*. p. 170-174, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046506>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

ROMA, Mariana; ELIAS, Elayne Arantes ; RIBEIRO, Sara. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1096980>>. Acesso em: 15 de abril de 2021.

SANTOS, Amália Lúcia Machry; SOUZA, Martha Helena Teixeira de. Elaboração de novas tecnologias em enfermagem: utilização de uma cartilha para prevenção. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 3893-3898,

2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031893>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

SILVA, Bruna Dayane Messias Bispo da. A enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica. Monografia (Enfermagem)- Faculdade de educação e meio ambiente, Ariquemes, p.35. 2019. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2569>. Acesso em: 25 de outubro de 2021.

SEDICIAS, Sheila. Principais riscos do parto por cesárea. *Tua Saúde*, 2020. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/riscos-da-cesaria>> Acesso em: 20 de abril de 2021.

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: el enfoque de la temática en la formación de enfermeros obstétricos. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1130551>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

TAINÁ, Antônia; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Enferm. foco (Brasília)*, p. 176–181, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103027>>. Acesso em: 10 de abril de 2021.

TRAVANCAS, Luciana Jares; MUNIZ, Octavio. Fatores geradores do medo do parto: revisão integrativa. *Rev. enferm. UFSM*, p. e96–e96, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177333>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

VELOSO, Ana Cecília Fragoso et al. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. *Nursing (São Paulo)*, v. 23, n. 268, p. 4570-4579, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145303>. Acesso em 10 de outubro de 2021.